

ARTHUR AGUEDO
DIRECTOR
LUIZ MASCARENHAS
REDACTOR
FERREIRA DA SILVA
Administrador-gerente
Endereço telegraphico
O ALGARVE

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 26 de setembro de 1909

Redacção e administração
Rua d'Alportel, n.º 25

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado
Por tres mezes... 400 réis

PUBLICAÇÕES

Na secção de Anuncios
Cada linha... 20 réis
Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações são feitas por contracto especial.

Officinas de composição e impressão
Rua d'Alportel, n.º 28

Propriedade da empresa de
O ALGARVE

VIAÇÃO NO ALGARVE

Com esta epigraphie touxeram-nos os jornaes de Lisboa, de domingo passado, o extracto da Camara dos dignos Pares, onde o sr. José d'Azevedo apresentou um projecto de lei, que tem em vista resolver o problema da viação no nosso districto, onde o abandono dos poderes publicos tem deixado estragar va'ores importantes de viação e melhoramentos locais que outrora se fizeram com tanto sacrificio.

O projecto representa o principio da descentralisação dos serviços publicos na viação, applicando ás localidades contribuintes o producto do imposto que cada um paga e dando á iniciativa local o direito de iniciar as obras consoante as necessidades mais instantes d'essas localidades contribuintes.

No seu aspecto geral, a proposta do digno par, o sr. José d'Azevedo, provocou as nossas sympathias e julgamos que tambem as dos nossos comprouviancos, pois que tal proposta, ainda que represente um agravamento de tributação nas mercadorias produzidas na provincia, permittirá dotar a com novos incentivos ao seu desenvolvimento e acarretar mais desenvolvimento da sua riqueza productiva que tem vindo crescendo de ha annos.

Receiamos, porém, que a sua origem particular não lhe permitta adquirir entre os nossos homens publicos as adhesões que só são geralmente dadas aos projectos de lei d'iniciativa governamental para navegarem entre os mil escolhos dos formularios parlamentares.

Por outro lado, uma generalisação de taes principios a todos os districtos do paiz poderá provocar uma reacção que inutilise a pretensão exclusiva dos interesses algarvios em que está moldado o referido projecto.

Aqui o reproduzimos na sua integra para conhecimento dos nossos leitores e para que a opinião algarvia o conheça e lhe applique os auxilios do seu applauso se como nós a impressão lhes fôr de agrado e plena conformidade.

Eis o relatório e projecto de lei.

Senhores

Para justificar o projecto, que tenho a honra de enviar para a meza, desnecessarias são longas considerações. Todos vós sabeis que o antigo reino do Algarve, que constitue o actual districto administrativo de Faro, é o unico dos districtos do continente do reino (á excepção dos de Lisboa e Porto) cuja receita de contribuição, não só cobre todas as despesas da sua administração civil e ecclesiastica e as que exije a existencia da sua guarnição militar, mas ainda dá para os cofres do thesouro da nação, todos os annos, um saldo positivo.

E' de admirar que assim seja, dada a exiguidade do territorio algarvio, mas o facto explica-se por quasi todos os productos d'aquelle solo serem exportados para os paizes estrangeiros e pela existencia das suas larguissimas industrias da pesca e da preparação de conservas, as quaes tambem para o estrangeiro são exportadas. D'ahi naturalmente resulta a enorme riqueza contribuinte d'aquelle districto.

Pois, senhores, o povo algarvio, povo de exportadores e de maritimos, encontra-se com os portos da sua provincia, quasi completamente obstruidos pelo constante e progressivo acorciamento!

Não ha ali caes acostaveis, nem sequer para navios de pequena lotação, á excepção de uma ponte em Villa Real de Santo Antonio; a pharolagem da costa é insufficiente; as vias de comunicação do litoral para as laboriosas povoações sertanejas, ou não existem, ou estão em pessimo estado!

Para o visinho Alentejo, que pelo lado do norte limita o Algarve desde o Guadiana até ao Oceano, pôde dizer-se que só ha comunicação praticavel pela linha do caminho de ferro do sul.

E que enorme não é a quantidade de jazigos de ferro, de cobre e de manganéz que existe n'essa região, desde o Guadiana ao Oceano, que são inexploráveis pelo facto de não existirem caminhos convenientes para o transporte dos mineraes para os portos de mar!

O concelho de Loulé, incontestavelmente o mais populoso e rico do Algarve, esse mesmo pôde considerar-se ter ficado privado do beneficio que o caminho de ferro do Sul fez ás povoações do litoral; e comtudo, senhores, é certo que a exportação annual dos productos agricolas de Loulé, se pôde computar n'uma cifra que oscilla de quarenta mil a cinquenta mil toneladas em cada anno segundo a camara municipal d'aquelle concelho o affirmou officialmente em uma representação que, em 13 d'agosto de 1908, dirigiu ao governo pedindo que fosse decretada a construcção de um ramal do caminho de ferro, o qual partindo d'uma certa estação, já no concelho de Faro, terminasse na sede do Loulé, a fim de ficar ligado, por via accelerada, o centro d'isto concelho ao porto de Faro.

Nas mesmas difficuldades de comunicação com o mar se encontram outros riquissimos concelhos, como são Monchique, Aljezur (este limitrophe da parte rica em minério do concelho de Odemira) e Lagoa; e ainda as riquissimas e industrias freguezias de S. Braz e Estcy.

Que é de utilidade publica a ligação immediata, por via accelerada, de Loulé, S. Braz e Estcy com o porto de Faro, foi reconhecido pelo governo que, para se realisar tal fim, concedeu o aviará de 19 d'abril de 1905, o qual as camaras municipaes de Faro e Loulé fizeram seu quando deliberaram autorisar tambem no litoral das estradas municipaes e nas ruas das povoações o assentamento e exploração de uma linha ferrea americana de tracção mechanica, como o governo a tin a autorisado nas estradas reaes.

Os povos do Algarve tem instado repetidas vezes pela realisação dos melhoramentos materiaes de que carecem e mal tem sido attendidos, ficando uma grande parte dos que chegaram a ver começados, por concluir e quasi todos os que p'diram nem sequer foram iniciados.

E' justo que acabe este abandono e que se mostre aos povos do Algarve a boa vontade dos poderes da nação em promover o fomento da sua vida agricola e industrial, proporcionando-lhes os meios d'esses povos poderem por iniciativa propria, se bem que sob a acção tutelar do governo e sem novo encargo para o Estado, realisar os melhoramentos materiaes de que carecem.

Taes são, em resumo, as considerações que me levaram a apresentar á alta apreciação d'esta camara o projecto que se segue.

E' uma lei de descentralisação economico-administrativa? E'. Mas tambem é de centralisação politica, se todos os melhoramentos projectados ficam dependentes, para se realisarem, da autorisação do governo e da approvação dada por esta aos planos e respectivos orçamentos.

E ninguem dirá que esta lei (se em lei se converter o projecto) não virá dar satisfação a uma necessidade que, além de justa, é inadiavel.

«Artigo 1.º—E' creado o imposto especial de 1% ad valorem sobre todas as mercadorias, não isentas, que transitarem pelas delegações aduaneiras e seus respectivos postos fiscaes, estabelecidos no districto de Faro.

Artigo 2.º—A receita proveniente do imposto creado pelo artigo antecedente será entregue, liquida dos respectivos emolumentos, ás camaras municipaes do districto de Faro.

§ unico. O governo em vista da nota da proveniencia immediatamente declarada no despacho das mercadorias que forem exportadas, e do destino das que forem importadas, determinará equitativamente quaes as quantias, que de tal receita provenientes, devem ser attribuidas a cada um dos referidos municipios.

Artigo 3.º—Com as receitas de tal imposto constituirão as diferentes camaras do districto de Faro um fundo especial, destinado unicamente a pagar directamente, ou a garantir o juro das importancias empregadas em obras de reconhecida utilidade publica, que melhorem os meios de comunicação e fomentem o desenvolvimento das relações commerciaes, taes como sejam construcção de linhas ferreas, mercados, caes maritimo, beneficiação dos portos do mar, estabelecimentos de telegraphos e postos semaphoricos.

§ unico.—Quaesquer obras, porem, destinadas a fomentar o desenvolvimento das relações commerciaes, que as camaras se proponham pagar, subsidiar, ou garantir, com as receitas provenientes do imposto creado pela presente lei, terão de ser previamente autorisados pelo governo bem como a approvação d'este submettidos os planos e orçamentos respectivos.

Artigo 4.º—As camaras municipaes de Faro e Loulé (as duas conjuntamente) concederão por setenta annos, a garantia de juro de 4% ao capital (não superior a 450 contos de réis) para a construcção da linha ferrea americana, autorisada por alvará rego de 19 de abril de 1906, e deliberações d'estas duas camaras municipaes n'esse mesmo anno, a fim de ligar a estação do caminho de ferro do sul, denominada de Loulé, e que passando por São Braz, Estoy e cidade de Faro, vá terminar na margem da ria de Faro.

§ 1.º—Esta garantia, porem, não poderá ser concedida se a Empresa Constructora e Exploradora não se obrigar, por contracto com as duas camaras municipaes referidas: a) a construir no terminus da linha ferrea uma ponte caes acostavel de cem metros de face, e a conservar em boas condições a bacia de fundeadoiro junto d'esses caes, de modo a manter-lhe a profundidade minima de quatro metros e meio de agua na baixa mar de aguas vivas; b) a construir á sua custa, e a entregar ao governo, sem indemnisação alguma, a comunicação telegraphica d'esse caes, por meio de electricidade, com ou sem fios para o pharol do Cabo de Santa Maria.

§ 2.º—As tarifas d'acostagem bem como as de passagem na ponte caes serão submettidas á approvação do governo.

Artigo 5.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Os que pagarem o imposto tem ainda uma economia superior no seu commercio ao que tiverem pago, porquanto, existindo a linha ferrea e o caes acostavel, terão despeza menor com o transporte das mercadorias, visto que com os encargos da tracção animal esse transporte é mais caro. Tambem não terão de pagar a conducção em barcas desde a terra até aos navios, porque estes, encostados ao caes, carregam logo directamente os vagon; igualmente deixarão de ter a despeza de estadia dos navios porque o carregamento faz-se logo directo e com toda a rapidez; não haverá mais o encargo do premio do seguro que, por vezes, pagam de terra até ao navio.

D'onde se conclue que o imposto projectado, ao mesmo tempo que é um beneficio geral, virá a ser motivo para uma economia real para os negociantes.

ECCOS DA SEMANA

O sr. João Lopes

Chegou ao nosso conhecimento que o suello publicado no ultimo numero d'este jornal, sob a epigraphie acima, foi interpretado no sentido de attribuir intuitos de offensa á dignidade de lar do sr. dr. João Lopes.

Com toda a lealdade e muito espontaneamente declaramos que tal não foi o nosso intuito, pelo respeito que sempre nos mereceu e merece a honra das familias e até nos é grato affirmar que o suello em questão não tendeu a mais do que fazer blague inoffensiva, pois é certo que não conhecemos facto algum que lhe dê foros de verdade.

Apressamo-nos, pois, a desfazer um deploravel equivoco, no sentido de evitar conceitos e porventura desgostos de familia que estiveram sempre longe do nosso intuito e que até sermos os primeiros a lamentar.

Cá ve' o visitar nos! achamol o mais gordo e corado Ares da armação de Pera. Decididamente nada ha melhor do que ser-se governador civil no Algarve! Que pechincha!

D'accordo

O nosso presado collega, Districto de Faro, trata, no seu ultimo editorial, d'um assumpto de alta importancia para a provincia, tal é a viação accelerada entre o Algarve e a Andaluzia.

Estamos plenamente d'accordo com o nosso collega e opportunamente diremos de nossa justiça sobre o mesmo assumpto. E creia que havemos de pôr todo o nosso fraco prestimo a favor d'uma causa tão justa.

Christoso

N'um centriculo de cavaqueira mansa (porque a ha bravia, azedo, difamatoria e cobardemente calumniosa), tratava-se dos productos magnificos da sessão parlamentar que findou.

Um circunstante, que lê com attenção os registos das manobras parlamentares, interessado na boa marcha das cousas para a reconquista do bom nome portuguez, iracundo diz:—Nunca se deu peor conta nos nossos parlamentos na defensão da causa publica. Nada, mesmo nada, quando é dever adiantar, além de pôr, cobro a disposições que freiam a liberdade.

—Pois está redondamente enganado—contesta outro.

Tanto no parlamento electivo, como na camara alta fez-se muito, mas muito mal. Agravou-se barbaramente a situação financeira, agravo attingindo milhares de contos quando as circunstances exigem tenazmente que não se criem encargos novos e sim antes se reduzam os existentes, cuja cifra chega a apavorar e nos forçou á maior deprimencia perante os economistas. Reveia-se, pois, na grande obra da chamada maioria, que obedeceu cegamente ás indicações do poderoso senhor dos navegantes.

N'esta altura entrou um magico, d'esses de levar e trazer, e o assumpto ficou suspenso.

Pindarico

Tambem aqui chegou a vibração de trombeta roufenha dos navegantes.

«O senhor dos navegantes não quer nem permittirá que o presidente do conselho e ministro do reino acompanhe o monarcha, na sua visita proxima ao estrangeiro.»
Contestem lá os bloquistas, se são capazes, que o unico poder real e permanente não seja o do chefe do partido progressista?

Scenas de comedia bufa proocandando va'as e objurgações dos estrangeiros, com que têm arrastado lá fóra os nossos credtos e a nossa respeitabilidade.

Com taes processos é que tencionam solidificar a monarchia liberal?

Bem entendido

Da fabrica de Moagem Farense, onde a porta se lia —E prohibida a entrada—foi este aviso retirado, facultando-se o ingresso a todos que desejam observar o movimento, que presentemente é dos mais recomendaveis e muito honra a respectiva companhia, especialmente o seu gerente sr. P. A. Monteiro de Barros. A provada competencia d'este cavalheiro e a sua inexcusable actividade e zelo tornaram a fabrica um estabelecimento modelar pelo que os seus productos estão gosando toda a confiança publica.

Extraordinario

Por occasião da recente visita do illustre Prelado da diocese a Villa Real de Santo Antonio, foi requisitada pelo respectivo administrador uma força de policia para alli manter a ordem; no commissariado fizeram, naturalmente por escala, como é da praxe, a nomeação dos cabos e guardas, que haviam de seguir para aquella localidade.

Como, porém, entre os guardas nomeados figurasse um que, parece, não tem a sympathia do adm'nistrador de Vila Real, este, tendo conhecimento d'isso, immediatamente telegraphou ao officio, declarando não consentir que esse guarda fosse pa... lá.

E não foi. Não nos admiramos de que o sr. administrador procedesse assim, pois sabemos quanto s. ex.ª é auctoritario e gosta de governar no serviço policia; o que nos causou estranheza e não podemos deixar de censurar asperamente é que aqui lhe fizessem o gosto, obedecendo á sua imposição.

Nem ao menos se lembraram de que isso dá motivo e de sobra á indisciplina.

Ora valha-os Deus!

Atum podre

Segundo a norma por nós adoptada desde o primeiro numero d'este semanario, cumpre nos communicar aos nossos leitores que o Corriere della Sera, o tal jornal italiano que attribuiu ao atum importado de Portugal, a morte do musico De Marchi e os suppostos envenenamentos no Instituto dos Abandonados, veio agora declarar que o atum examinado pelos analysts Corbetti e Martini não continha nem germens pathogenicos, nem substancias toxicas.

Que nos conste, não teve ainda o nosso governo conhecimento official do resultado d'aquelle analyse; no entanto, dando credito ao que diz o nosso collega italiano, só temos que nos felicitar pelo resultado obtido, dando os nossos mais sinceros parabens aos fabricantes d'atum, cujo credito estava bastante abalado com aquelle facto. Oxalá de futuro se não lancem a publico noticias daquellas sem que haja perfeito co-

nhcimento de que são verdadeiras. Agora resta-nos aguardar o procedimento do nosso governo em presença d'um facto tão grave.

Sigam o exemplo

N'um jornal de Lisboa lemos, em correspondencia de Vizeu:

«A cidade vae-se civilisando. A postura municipal que obriga a cair os predios tem sido executada e cumprida geralmente apresentando-se as casas vistosas e alegres e fazendo assim desaparecer o aspecto sombrio e triste, proprio das velhas e antigas cidades como esta.

Ha muito que n'este modestissimo jornal transcrevemos o artigo das nossas posturas referente ao assumpto e pedimos á illustre vereação que o pozesse em pratica, pois é uma vergonha verem-se as fronteiras d'uma grande parte dos predios da cidade.

Não fomos attendidos e simplesmente alguns proprietarios, achando-nos razão, mandaram cair as suas paredes exteriores, mas em diminuto numero.

Renovamos o pedido feito e esperamos que o collega local, que tanto se interessa pelo progredimento da cidade, nos dê o seu valioso auxilio.

Ou isso irá contra o modo de pensar de *alguem*, que tem os predios quasi todos a cair?

Providencias

Pedimos ao sr. commissario de policia que ponha cobro immediatamente ás scenas vergonhosas, indecentes e improprias d'uma cidade civilisada, passadas entre soldados e umas meninas de *boa nota* moradores n'aquellas pequenas casas fronteiras ao quartel.

Passámos, ha umas noites, por alli acompanhados de senhoras; o que presenciámos era tão pouco decente que, se fossemos sós, teriamos tido occasião de ir visitar a esquadra.

Bem sabemos que a policia é pouca, apesar de o nosso collega de Tavira dizer que ella está toda em Faro, mas tambem nos quer parecer que essa pouca que ahi temos, poderia vigiar um pouco mais.

Não poderia o illustre commandante da batalhão auxiliar a policia a fim de se pôr cobro a estas indecencias?

Iluminação

Pedimos á camara que, podendo ser, mande collocar, pelo menos, um candieiro, no largo de S. Francisco, do lado onde está a antiga fabrica Ossoyba; desde esta até ao arco do Repouso é tal a escuridão que, quem por alli passa, está em risco de partir uma perna, pois não vê, como se costuma dizer, um palmo adiante do nariz.

Nós temos a certeza de que nos não-de chamar massadores, demais a mais sendo só nós a fazer reclamações, visto que o nosso collega só trata dos interesses... do cacique mór. Pois melhor seria que nos acompanhasse n'estas pequenas cousas e se deixasse de delirar e petarlar a proposito dos mercados!

Uma illegalidade

Porque o provedor da Santa Casa da Misericordia de Loulé, ultimamente reeleito, se recusou a continuar a exercer o cargo, e nenhum dos irmãos da Meza ou dos provedores transactos o quiz substituir, foi o facto communicado á auctoridade competente, que tem, n'este caso, a faculdade de nomear pessoa idonea para a vaga occorrida.

Até aqui, muito bem.

Mas o que aconteceu depois? O sr. governador civil, em vez de se cingir ás disposições do respectivo *Compromisso* e de nomear, portanto, *d'entre os irmãos*, pessoa idonea, foi escolher para a direcção de aquella casa de beneficencia um individuo extranho a ella e com residencia official... na freguezia de Querença!

Quem não podia sequer pertencer á irmandade,—pois o artigo 5.º do seu *Compromisso* é bem claro e bem explicito,—foi quem a auctoridade superior do districto collocou á sua frente!...

Pouco, porém, nos incommodaria a illegalidade praticada pelo sr. governador civil, se ella apenas representasse uma manifesta falta de cuidado e uma desconsideração para os

diversos irmãos d'aquella Santa Casa.

Mas o peor é que com tão phantastica escolha podem ser seriamente affectados os interesses da antiga e util associação.

E é isso o que nos preoccupa, e é por isso que pedimos providencias, esperando que ellas sejam dadas com a urgencia que o caso requer. Antes que se produza qualquer facto, do qual resultam prejuizos irreparaveis para a Misericordia de Loulé, cumpre ao sr. governador civil remediar o mal que praticou, talvez illudido pelas informações que lhe forneceram... amigos de Peniche.

Não se esqueça o sr. dr. Garcia Reis de que são nullos todos os actos ou contractos em que, como provedor d'aquella Santa Casa, figurar o reverendo prior de Querença...

E até breve, pois não largaremos de mão o assumpto sem que se cumpra a lei e se defendam os interesses sagrados de tão prestante instituição.

Ainda o mercado

E' curiosa a insistencia com que se allega a excessiva despeza que se faria com a construcção dos mercados na doca, como se fosse coisa nova em construcções de Faro o fazer assento de predios no lamarão que constitue a maior parte do solo da cidade!

As construcções do caminho de ferro, estação, armazens, e casas de empregados, assentam todas em lamarão da mesma especie que aquelle onde se indicam os novos mercados.

Ha apenas a differença de que as construcções de mercados se fazem actualmente em ferro e zincolaminado; por isso tem pouca carga e assim é facilimo de fazer carregar sobre o lamarão endurecido construcções tão leves.

Mas o espirito de teimosia, á falta de argumentos de bom senso, traz este como *bicho de sete cabeças* para apavorar os municipes!

Ainda sobre este ponto a engenharia que é quem tem a devida competencia não disse se era possivel ou não em limites attingiveis pela conveniencia das finanças municipaes a construcção n'aquelle sitio.

Essa auctoridade é que tem de dizer o que de real se deve pensar d'esta indicação.

Tambem a questão d'esthetica não é phase desprezavel em assumpto d'esta ordem!

Pelo contrario, toda a gente julga indispensavel que as camaras que tem por dever velar pelo embelesamento das povoações não ponham de parte este preceito nas suas proprias construcções!

Seria bonito se em mercados novos se adoptasse o aspecto gaiola e caseirão dos dois mercados existentes.

Isso seria curioso de ver-se! Que extranhas theorias se inventam para uma causa ruim!

Continua o delirio

O nosso collega local termina a sua divagação sobre mercados, no seu ultimo numero, dizendo que se compadece de nós por não gostarmos da cama. Pois não ha motivo para compaixão collega; nós é que nos compadecemos de si, pois desconhece aquelle velho dictado, assaz verdadeiro: *quem muito dorme pouco aprende...*

OS ULTIMOS ACONTECIMENTOS

Camarada independente

Com a impudencia propria de quem tem parentes caciqueiros disse-me hontem um sujeito, litterato como eu, portanto com negação para as letras, que as cartas de *Ramiro das Asturias* poderiam tolerar-se, se fossem b'eves, pouco mais ou menos de uma duzia de linhas.

Eu concordei, porque tinhamos junto de nós um reverendo prior, *double* de nacionalista, qualidade que eu veno e aproveito; mas agora vou dar-lhe um rebuçado de athea em paga do logio, que me fez.

Tratar de caciques concisamente é impossivel. Ha tanto que dizer sobre

este assumpto, e tudo tão importante e tão aperitivo, que como começa, difficilmente acaba. E' como as cerejas. A respeito d'esta materia tão vasta, tão interessante, de tanto valor social, ou nada escrever, ou então fazel-o até deixar a cabeça aberta de quem lê, porque, a fallar a verdade, se ha caciques, é porque ha tollos que os aturam.

E queria o tal sujeito que eu respeitasse a sentença latina, tola como quasi todas as sentenças—*esto brevis et placebis!* Isso queria elle, que é curioso.

O figurão tem um irmão prior, que é cacique, tem um outro, que tambem o é; tem dois tios proprietarios e caciques; um padrinho, que é empregado publico e cacique; uma irmã cacique antiga e uma outra que principia a ser.

Que tal? Que lhe parece, camarada independente, a tradição da familia do tal sacristão, que considera intoleraveis as cartas de *Ramiro das Asturias*? Parece-se com os nacionalistas, que nunca gostaram, e cada vez menos, do Makavenço, ou com o sr. commendador, que não pode, nem deve aceitar prazenteiramente o contacto actual do sr. conselheiro.

Demais as minhas cartas benedictinas são publicadas em um pacifico jornal, que está a fazer e a fixar a sua reputação de util e independente, como tem sobejamente provado na maneira, pela qual tem tratado de assumptos de utilidade publica e apreciado os homens em destaque no nosso meio social.

Porque não fazem outros jornaes, que não são caciqueiros, a mesma coisa?

Amigo director: uma suspeita negra entrou no meu espirito, tão negra como as batinas dos srs. padres e os vestidos das sr.ªs viúvas; porque, emfim, sou muito dedicado ao *Noticias de Loulé* e desejo as suas prosperidades, abstraindo das creenças politicas, que nos cingem. Desconfio de que na constituição do pessoal plumitivo e operario d'esse lindo periodico entra algum cacique desalmado.

Tenho receio d'essa enorme fatalidade. O meu coração contraiu-se por causa d'essa suspeita sombria.

Voce-mecê não sabe o que é um homem n'osta cruenta romagem da vida caminhar sempre com os olhos fitos em uma estrella scintillante e ver essa estrella apagar-se subitamente. E' uma cornada da sorte que produz em nós peor effeito, do que produziu o apagador do sr. Netto no sr. Carvalho, que adorava a sua propria proposta de novo mercado de comestiveis com aggravamento das contribuições municipaes, ou do que causou ao sr. Franco o desastre do Terreiro do Paço. Tambem o sr. dr. Espiga apanhou uma cornada d'estas, quando appareceu no ceu dos caciques o meteoro dos pariatos.

Eu ancorei no fundo resistente do meu sympathico *Noticias* a minha esperanza de rehabilitação da monarchia portugueza; esperei d'elle, que destruindo os parasitas d'esta monarchia cujas formigas brancas do throno real, tornasse venturoso o reinado do segundo Manuel.

Mas que tem feito e está fazendo este malaquinho de Arreyos?

Chama maluco ao sr. Bombarda, que têm em elevado conceito sabios nacionaes e estrangeiros, com prigo de ser mal tratado, se algum dia o recolherem no manicomio, que elle dirige, como tambem mata os republicanos; quer dizer: detesta os não culpados da situação gravissima da nossa autonomia, dos esbanjamentos, dos adeantamentos, das poucas vergonhas e muitas vergonhas, castiga os innocentes e deixa impunes os traidores á patria, como são os caciques abomnaveis de todos os graus, que ainda na caldeira de Pero Botelho não recebiam do breu ebulliente o castigo bastante dos seus horrendos peccados, apesar de todas as glorificações ecclesiasticas em vida e com musica do sr. Antonio Neves.

Amigo e director independente: junte as suas supplicas ás minhas e faça por demover o nosso amigo *Noticias* do mau caminho; diga-lhe que o sr. Bombarda e os srs. republicanos não fazem mal a ninguém, que, quando muito, são victimas da sua epocha; que o paiz não sofre por causa d'elles talvez tenha sido beneficiado com a

sua activa fiscalisação; que os deixe gastarem as sojas das butas á vontade nas suas jornadas de propaganda, porque em Portugal ha muito coiro cortido; que seja monarchico e nacionalista, como nós tambem somos, mas para degolar os caciques inimicosos, como fez o rei Herodes aos innocentes; e que, se tudo isto cumprir, eu fago-lhe um presente de lampreias de ovos e papos de anjos, que são doces deliciosos.

Já os proveu amigo director?

Tavira, 24 9 909.

Ramiro das Asturias.

MERCADO ETC., E TAL

Contestem com razões que não defendemos espontaneamente a execução d'um beneficio instante, desejado e recommendado por quasi todos os ferenes, beneficio que concorrerá para o bem estar da cidade e concelho de Faro sem gravame ou depreciação do capital empregado.

A nossa causa é justa firmando-se sómente na verdade. *Magna est veritas et praevaleret.* O habilidoso artista, senão eximio enredador, não logrará offuscal-a. Pois é ella a nossa dama e, mui sinceramente, não queremos nem aceitaremos outra.

O leitor está compenetrado do caso e tambem precatado. Não surte, portanto, effeito algum que o apaixonado da doca se esmere em favorecimentos e attractivos armando á paixão do publico. Não desperdice tempo nem *feitio* porque o publico formou o seu juizo, e a acção foi julgada em ultima instancia.

A maxima parte dos habitantes de Faro e muitos cavalheiros de fóra, despertados pela contenda jornalística ferida semanalmente, examinaram o actual mercado, assim como observavam o local escolhido proximo da ria, preferido para a construcção da praça de hortaliças; pois ninguém veio defender o senho, ou antes pesadelo, do acresceto maximo ou minimo d'aquelle mercado, embora attingida a rua 1.ª de Dezembro.

Preferem, sem contestação, pagar mais, tanto os menores como os maiores contribuintes do concelho, uma vez que o mercado seja construido na doca, unico ponto geralmente aconselhado e indicado para tal emprego.

As publico tambem não é já desconhecido quanto andam exagerados os despendios com a feitura do mercado de hortaliças na doca, quer nos seus fundamentos, quer na parte complementar, e é frequente ouvir de gente sensata, não dos celebrados inconscientes: *que o capital empregado colherá receita sufficientes para um juro regular além da amortisação total n'um periodo inferior a trinta annos.*

E porque estamos com a nossa dama proseguiremos acompanhando a cidade na justa aspiração que a demove. Acabe-se com esse mercado impossivel. Qualquer que fosse a cifra ali dependida, embora insignificante, ninguém contestará com razão que não seja em desperdicio. A verdade e o respeito pelos bons principios condemnem em absoluto o actual mercado. Só a paixão cega, uma teimosia indomavel ou a malevolencia poderão defender a sua manutenção, ainda mesmo na sua maior ampliação. *Officium philosophi est rit veritates perquirere praecipue eas, quae spectant hominis beatitudinem.*

Ahi nos salta o apaixonado forçando a nota a seu sabor, como usa frequentemente. Pois engana-se com taes sortidas porque o le tor conhece-lhe já as manhas.

A inversão dos papeis escurecendo a tela, que é crystalina, será uma recommendação artistica mas nada utilisa ao caso, nem sequer consegue distrahir a attenção do publico que está de atalaia aguardando o libello contra, *seja quem fór e doa a quem doer*, para julgamento e punição dos culpados.

Dissemos e vimos confirmal-o sem arrebiques mas lealmente: De maxima necessidade temos a agua de plena confiança o só depois o mercado, que antepomos á luz electrica e seus derivados possiveis e imaginarios, isto co-

mo mais possa agradar ao apaixonado.

Mas a feitura d'um novo mercado não sacrifica o beneficio instante de abastecimento de agua potavel.

Persuadimo-nos que toda a vereação municipal deseja a implantação d'este beneficio, de que consta ter-se occupado por varias vezes, sendo forçada a estacionar por falta reconhecida de recursos. Depois tem sido um pouco descurada a tentativa junto do governo a fim de facilitar pessoal habilitado a pesquisar economicamente como é mister agua em abundancia e de qualidade aceitavel.

Estamos tambem convencidos de que se as aguas dos poços proximos á estação dos caminhos de ferro fossem abonadas em qualidade quanto o estão em quantidade, alguma cousa teria já a vereação actual adiantado.

Diga-se tambem em abono da verdade, da nossa dama: A necessidade de agua encaçada para a cidade não é de agora, vem de longe, muito longe, sempre instante. Ainda antes das canalisações em Lagoa e Portimão, sendo para lamentar que outras melhorias menos urgicas e menos recommendadas viessem tomar-lhe a vez.

Tratem da agua, pois que o problema não é de impossivel resolução; mas um beneficio não tollie o outro.

Para a feitura do novo mercado foram tomadas providencias de harmonia com as consultas feitas aos maiores contribuintes do concelho. Para a canalisação e fornecimento de aguas empreguem-se as mais proficuas diligencias, certos todos de que a boa disposição *real* em causa tão justa e instantemente recommendada, se não é tudo, tem seguramente valor.

Por hoje concluiremos rogando mais uma vez a publicação dos nomes dos solicitantes que firmaram, convictos, a petição á camara, impetrando a feitura, brevemente, do mercado de hortaliças na doca, os quaes, reconsiderando mais tarde, contestam agora o beneficio.

Requeremos mais, a bem da moralidade publica e da segurança dos rendimentos municipaes do concelho, o offerecimento immediato do libello contra aquelle ou aquelles, *doa a quem doer*, que tentam comprometter os recursos pecuniarios do municipio.

A impicencia é já grande ao publico e toda a demora acarreta desairosidade sobre o feitor da promessa.

Foi o apaixonado quem se impoz o dever de pôr a descoberto o attentado com os seus componentes e não llo será impossivel desobrigar-se. *Veritas simplex oratio est.*

NOTICIAS VARIAS

Com seu neto Manuel, filho do sr. dr. Manuel de Mello, regressou da capital a sr.ª Condessa do Cabo de Santa Maria.

Chezaram na sexta-feira ao Algarve os nossos estimados amigos Antonio Eduardo de Macedo Ortigão e Antonio Ramalho Ortigão, dois cavalheiros dedicadissimos d'esta provincia e aos seus amigos pessoas e que em Lisboa se entregam com excessivo interesse á defesa dos interesses do Algarve; o primeiro na imprensa, e o segundo, no seu logar no parlamento como deputado, onde tem desempenhado com todo o interesse o seu dever de eleito por esta provincia; deputado que não teve a sua origem no chapau de ministro, mas na merecida sympathia que a ambos vota a quasi generalidade dos habitantes do nosso Algarve.

Bem vindos sejam, pois, os estimados compatriotas.

Actualmente estão na praia da Rocha e visitarão algumas das diversas localidades e en cumprimentos aos seus amigos.

Foi superiormente auctorisado o 2.º orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno da camara municipal do Faro, na importancia de 5.624\$261 réis.

Foi a Lisboa o sr. Eduardo Falcão, administrador do concelho.

Regressou de Cachopo com sua familia o sr. José Lopes do Rosario.

Esteve em Faro o sr. tenente-coronel José Ramalho Macedo Ortigão.

Já regressou a Faro o sr. José Maria da Conceição.

Regressou já da Rocha a sua ca-

sa n'esta cidade o sr. Pereira Leite, digno commandante da canhoneira Tavira, com sua esposa e filhos.

—Realizou-se no domingo passado em Loulé, o casamento do sr. Joaquim Paulo Correia, typographo d'esta folla, com a sr.^a D. Michaela Rosa dos Santos, g. n.ª filha do sr. Manuel Joaquim dos Santos e da sr.^a D. Anna dos Santos Medeiros.

Acompanhou a noiva a igreja a sr.^a D. Ignez d'Oliveira Athayde e testemunharam o acto os srs. Francisco Xavier Athayde d'Oliveira, conservador na camara de Loulé, e Ferreira da Silva, administrador-gerente d'esta folla.

Desejamos aos noivos uma longa lua de mel e mil prosperidades.

—Esteve alguns dias, n'esta cidade, o sr. Antonio da Fonseca Harrison, mui digno representante do *Anuario Commercial de Portugal* e da *Livraria Ferreira*, de Lisboa.

—Está no Algarve o sr. Benito Pereira e Domingues, empregad. da Companhia dos Tabacos.

—Tem estado no castello da Foz do Arade, a barra de Portimão, o sr. dr. Joaquim Coelho de Carvalho.

—E' no proximo domingo, 3 d'outubro, que se realiza, em S. Braz de Alportel, a inauguração d'um centro municipal e das escolas a cargo do mesmo. Segundo nos informam, estão convidados para discursar os principaes oradores da provincia.

—A benemerita Liga Nacional de Instrução fez distribuir um aviso prevenindo o publico de que está aberta a matricula, que se faz, para o sexo masculino, em casa do professor Mallado e para o sexo feminino em casa de D. Maria do Carmo, rua Baptista Pinto.

—Teve lugar na passada quinta-feira, em Portimão, o baptisado de uma filha do tenente da guarda fiscal, o sr. Antonio de Sousa Moreira.

A neophita recebeu o nome de Rosa Maria e foram testemunhas do acto sua prima a sr.^a D. Maria Carolina Celorico, que veio expressamente para este fim de Villa Real de Santo Antonio e o sr. dr. José Ribeiro Castanho, delegado em Silves.

Assistiram mais ao acto os paes da baptisada e o nosso collega Luiz Mascarenhas.

A' noite a familia Sousa Moreira reuniu na sua linda vivenda da Praia da Rocha as pessoas das suas relações a quem offereceu um magnifico chá.

—Veiu a Faro o sr. dr. Joaquim Coelho de Carvalho.

—Foi para a Curia a tratar da sua saude o sr. Rodrigo Aboim Ascensão, chefe do partido progressista de Faro.

—Não tem agradado nada aos nossos proprietarios as chuvas d'esta semana pelos prejuizos que trouxeram á seccagem dos figos e mesmo ás vindimas.

E' pena, pois a colheita do figo era de qualidade excepcional este anno.

—Já está em Faro o sr. dr. José E. da Conceição Flores.

—Da sua visita pastoral a Villa Real de Santo Antonio, regressou a esta cidade o sr. D. Antonio Barbosa Leão, digno Prelado da diocese, que, segundo nos consta, vem muito bem impressionado com a forma porque foi tratado e recebido, principalmente em Villa Real e Monte-Gordo.

—Está melhor o sr. Francisco José Pinto Junior, que ultimamente soffreu de febre.

Folgamos. —Esteve na quinta feira na praia da Rocha em Portimão, o sr. tenente-coronel Barreira, de Villa Real de Santo Antonio.

—Da sua costumada visita ao norte do paiz, já veio o sr. Adolpho Haussman.

—O sr. João Tavares Archanjo, que havia ido a Lisboa tratar do gado para as proximas touradas, já voltou.

—O sr. João de Sousa Eusebio, de S. Braz fracturou uma perna, tendo cahido do cavallo em que montava.

—Está em Lisboa o sr. Affonso Gomes Sanchez.

—A camara dos pares votou dois projectos de lei; um auctorizando a camara municipal de Villa Real de Santo Antonio a dispendir até á quantia de dezesseis contos na reconstrução dos paços do concelho e outro com igual auctorização á camara de Castro Marim de dois contos de réis para o mesmo effeito.

—Tomou posse do logar de professora-ajudante da escola do sexo masculino da freguezia de Moncarapacho, concelho d'Olhão, para que foi nomeada, D. Maria do Carmo Gago Nobre, diplomada pela Escola de Habilitação para o Magisterio Primario de Faro, onde concluiu o seu curso com a classificação de bom, 17 valores.

A este logar concorreu tambem a sr.^a D. Maria da Conceição Correia, professora-ajudante em exercicio na escola do sexo feminino da freguezia da Fuzeta, habilitada pela Escola Normal de Lisboa com a classificação de *sufficiente*, 12 valores, a qual anteriormente tinha concorrido aos logares vagos de professora das escolas de Alcabideche, S. Pedro de Penaferrim e ajudante da escola de Estoy; e tendo sido despachada professora para a penultima d'estas escolas, ficou classificada em primeiro logar, no concurso da de Moncarapacho, a sr.^a D. Maria do Carmo Gago Nobre, visto que a terceira concorrente, sr.^a D. Lucia Paula da Costa Macedo, habilitada pela escola de Faro, tem a classificação de *sufficiente*, 11 valores.

—Está em Faro o sr. dr. Vicete Luiz Gomes.

CORRESPONDENCIAS

S. Braz d'Alportel, 23-9-909.

Realisaram-se com effeito, as festividades de Nossa Senhora da Gloria, nos dias 18 e 19 do corrente, como pre-nunciáramos, a que a abundante chuva poz uma nota discordante.

Todavia, no sabbado de tarde houve as annunciadas corridas de cavallos, nas quaes se salientaram os nossos prezadissimos amigos srs. Francisco do Luz Clara Junior e Antonio Martino Gallego Junior, cabendo-lhes o primeiro e o segundo premios.

A' noite, dansas populares, que poderão ser muito bonitas, para quem gosta do genero, mas que para nós não tem merito algum.

Em seguida fogos d'artificio e do ar que muito agradaram; foram confeccionados pelos habeis pyrothenicos Manuel Ludovino Cardoso e Joaquim da Cruz Costa, residentes no sitio do Corotello d'esta freguezia; Fazemos votos para que, de futuro, continuem a merecer os applausos do publico.

A chuva, que caiu torrencialmente no domingo, prejudicou a continuação das festas, pondo em debandada a multidão que havia assistido no sabbado, e afastando grande quantidade de povo que costumava vir no domingo das freguezias limitrophes e dos suburbios da nossa.

Comtudo houve missa por musica vocal e instrumental e sermão pelo reverendo conego Julião que muito agradou; de tarde precissão e ao recolher sermão pelo mesmo reverendo conego.

E assim terminou a festa, não havendo repetição do arraial, fogos, danças e illuminações.

Diz-se que os fogos que estavam para ser queimados no domingo transacto, o serão no proximo domingo repetindo-se as danças, e havendo leilão das prendas que sobraram da Kermesse.

—No sabbado de manhã, na occasião em que se estava exercitando no cavallo em que havia de correr, na tarde do referido dia, aquelle, tomando o freio nos dentes, cuspiu o cavalleiro que era o nosso amigo João de Sousa Eusebio, fracturando a perna esquerda pelo tornozello.

Sentindo profundamente este desastre, desejamos-lhe rapidas melhoras.

—Nos dias 25 e 26 tem lugar a feira annual, que este anno deve ser boa em virtude das abundantes colheitas com que a natureza nos previligiou.

—Falleceu a sr.^a D. Maria Annica, viuva, proprietaria, do sitio da Fonte do Mouro, d'esta freguezia. Era mãe extremosa dos nossos amigos srs. Manuel de Sousa Eusebio, Ventura de Sousa Eusebio e José de Sousa Eusebio, e sogra dos srs. Joaquim Gaspar Dias e Manuel Pires Junior, a quem enviamos as nossas sinceras condolencias.

S. A. Azinhal, 21-9-909

Mais uma vez tornamos a fallar no substituto de regedor desta terra, já que assim é preciso.

Entende, pois, o sr. substituto fazer de todos uns parvos ou querer provar que é elle a auctoridade superior da terra, sem que assim seja, visto que está nomeado para o cargo de regedor um outro individuo proposto pelo administrador e nomeado pelo governador civil.

Não entende o sr. substituto que assim seja?

E' elle quem responde pelos actos do regedor, resolve questões (sem saber), queixas, etc., e até o leite da venda vae examinar com uma bombilha, que segundo consta é de cana...

Sabemos perfeitamente que na falta de regedor na terra é o substituto quem faz as suas vezes, mas o caso é que, quer esteja na terra quer não, só quem é conhecido como auctoridade é o sr. substituto.

Mas para que foi nomeado o regedor? Só para ter alvará? Não.

Entende-se que, visto o sr. substituto estar já conhecido como auctoridade superior da freguezia, era justo que lhe fosse passado alvará de regedor.

(Mas cuidado não julgue ser algum cartaz da casa de seu tio...)

Então qual a razão porque o regedor não tendo licença nem estando dimissionario não faz serviço e sim o substituto?

Crêmos e estamos convencidos que o regedor sim faz serviço e quer fazello, agora que o substituto como muto atrevido, anda adeante para lhe caberem as honras, mas que, honras sem proveito fazem mal ao peito.

Ficamos convencidos de para o futuro o sr. substituto nada fará emquanto o regedor estiver na terra, e, alem d'isso, bom será evitar quanto possivel de intervir como auctoridade em qualquer desordem, visto não lhe terem respeito, não só pelo motivo de estar sendo consentidor da embriaguez dentro da sua venda, (o que não deve), como tambem pelos abusos que comette.

Por agora ficamos por aqui, na certeza de tornarmos a voltar logo que continue na mesma.

Dó e Ré

MARÇANO

Precisa-se um, para praticar em loja de fazendas. Dirigir-se á rua do Rego, n.º 28 (Loja de Lisboa), a M. F. Costa, Faro.



Antonio Francisco de Brito MISSA

A viuva, filhas e genro participam que no dia 27 pelas 10 horas da manhã na Igreja da Misericordia, se celebrará missa por alma de seu estremecido marido, pae e sogro.

Agradecem desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este acto.

Secção de annuncios

Editos de 30 dias

2.º annuncio

Felo juizo de direito da comarca de Faro e cartorio do quarto officio, escrivão Brito, e inventario orphanologico a que se procede por obito de Manuel Francisco Lages, ex-morador no sitio da Goldra de Baixo, freguezia de Santa Barbara, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação do presente annuncio, o qual se effectuará em dois numeros do *Diario do Governo* e em outros dois numeros dos periodicos d'esta cidade, citando o interessado Joaquim das Lages, sol-

teiro, ausente em parte incerta, em Hespanha, para todos os termos do referido inventario até final sem prejuizo do seu andamento.

Faro, 13 de setembro de 1909.

O escrivão do 4.º officio

Francisco José Bernardino e Brito.

Verifiquei,

O Juiz de Direito

J. M. D. da Silveira

DECLARAÇÃO

O abaixo assignado declara, para todos os effeitos, que trespassou o seu estabelecimento de mercarias situado na rua de Santo Antonio, com o n.º 63, n'esta cidade, ao sr. J. A. Paraiso Pinto, ficando a cargo d'este sr. todo o activo e passivo, excluindo dividas e freguezes.

Mais declara que liquidou legalmente com todos os seus credores sem lhes dar o minimo prejuizo, apezar de alguns dos seus collegas terem, a esse respeito, formulado suspeitas infundadas.

Conserva-se em Faro ate fins de outubro proximo, na mesma rua n.º 61 onde se poderá apresentar qualquer credor particular que esquecesse, e onde receberá o debito dos seus freguezes.

Esta declaração substitue a que foi publicada no n.º 76 d'este semanario.

Faro, 18 de setembro de 1909.

A. Martins Gabriel.

PLISSAR

Rua Direita n.º 5—FARO

Regimento d'infantaria n.º 4

3.º BATALHAO

ANNUNCIO

O conselho eventual d'este batalhão faz publico que, no dia 4 de outubro proximo, pelas dez horas da manhã, terá lugar na sala das sessões do mesmo conselho, a arrematação em hasta publica para a manufactura (mão de obra) dos concertos de calçado de que venham a precisar as praças d'este batalhão durante o anno de 1909.

Os concorrentes deverão, para serem admittidos á licitação, apresentar no acto da abertura da praça as propostas em carta fechada, elaboradas conforme o modelo indicado no caderno de encargos, existente no referido conselho, sendo acompanhadas da importância de 5\$000 réis, como caução provisoria, quantia esta que lhes será restituída, com excepção dos adjudicatarios, que só receberão depois de terem feito na Caixa Geral de Depositos o deposito definitivo.

As demais condições estão pntentes no conselho eventual, onde podem ser examinadas todos os dias uteis, das onze horas da manhã ás duas da tarde, e onde serão dados quaesquer esclarecimentos que os concorrentes desejem.

Quartel em Faro, 10 de setembro de 1909.

O secretario do conselho,

Joaquim Mendes Cabeçadas

Capitão d'infantaria 4

FRANCEZ

Professora habilitada lecciona francez pratico e theorico em sua casa ou na dos alumnos em Faro e arredores. Pedir informações ao ex.^{mo} sr. Antonio Mendes Madeira, professor da Escola Districtal.

ESTUDANTES

Recebem-se na Rua Baleizão, n.º 8-1.—FARO.

Consultorio Medico Cirurgico

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Hygiene, Ophtalmologia e Bacteriologia.

Clinica Geral Operações

Especialidades: Doenças dos olhos, bocca e dentes. Dentes artificiaes.

Das 11 á 1 hora, excepto nos domingos e festivos

LARGO DO PÉ DA CRUZ

FARO

ANTONIO BARBOSA

ANTIGO INTERNO DO HOSPITAL DE

S. JOSÉ, DE LISBOA.

Consultas Medicas, das 10 ás 12 horas da manhã.

Chamadas a toda a hora.

Pharmacia Eusebio

Pensionatu escolar «D. Francisco Gomes»

FARO

Muda para a Rua Philippe Alistão, n.º 9 (antiga residencia do ex.^{mo} sr. Abrahão Amram) e reabre em outubro.

PORTIMÃO

Esta praia, uma das melhores e mais pitorescas da provincia do Algarve servida pelo caminho de ferro, estação de Portimão, proporciona aos seus visitantes todas as diversões d'uma estação balnear.

Com magnificos alojamentos, esmerado acceio e boa alimentação abriu no dia 1 de agosto, n'um dos mais lindos sitios da praia, proximo do Casino a *Villa S. Francisco Xavier* que se recommenda pela modicidade de preços que se conservam rão mesm durante as muitas festas que se preparam.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

Theresa de Jesus Nobre

Praia da Rocha—Portimão.

GELO

Café Esmeralda

FARO

PIPAS

Vendem-se novas e muito em conta. Dirijir a Manuel Martins Caiado.—FARO.

MOTORES

Ha para vender dois motores a gás pobre da força de 40 a 45 cavallos com o respectivo gerador e gazometro; tudo em bom estado.

Tambem se alugam, bem como a casa onde estão montados, deposito de carvão, forja e um espaçoso terreno annexo.

Trata-se na Fabrica de Moagem Farense.

Antonio de Sousa Ramos

Solicitador forense

RUA IVENS—FARO

ENJARRIGA-SE DE QUAESQUER QUESTÕES CIVIS OU COMMERCIAES

TONEIS

Em muito boas condições, vende em Faro e Portimão,--J. A. Judice Fialho.

SUCCURSAL DA DROGARIA PENINSULAR FARO

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 A 22
DEP OSITO—RUA AZEVEDO COUTINHO, 19 A 27

DROGARIA, TINTAS, OLEOS, VERNIZES, PINCEIS, FERRAGENS, QUINQUILHARIAS, PERFUMARIAS ESTRANGEIRAS, LOUÇAS DE ALUMINIO, DE FERRO ESMALTADO, FUNDIDO ESMALTADO E ESTANHADO, OLEADOS PARA MÉSAS E DE CORTIÇA, MOSAICOS, AZULEJOS, PASSADEIRAS, TAPATES, PAPEL, LIVROS, EM BRANCO E TODOS OS ARTIGOS PARA ESCRITORIO E DESENHO, OBJECTOS PARA BRINDES, CANDIEIROS, VIDROS, VIDRAÇA, ALCOOL, AGUAS MINERAES, ARTIGOS PARA PHOTOGRAPHIA, ETC.

PRODUCTOS CHIMICOS E MEDICINAES

Deposito de enxofre, sulfato de cobre, cimento portland e carbureto de calcio norueguez de 1.ª qualidade, rendimento superior 15 a 20% sobre o italiano, em tambores de ferro revestidos de madeira.

139

DAVID SABATH



F. D. TAVARES BELLO JUNIOR

AVALIADOR OFFICIAL

Ourivesaria Tavares Bello & Filho

OURIVES FABRICANTES

Casa fundada em 1850

R. D. Francisco Gomes, 15 17 e 19

N'este estabelecimento o mais antigo do Algarve, encontra-se um variado sortimento em objectos d'ouro e prata, que se vendem por preços baratissimos, assiza como outro e prata para bordar, galões para militares, oculos, luzeas, campainhas electricas, etc., etc.

Temos officina onde se executam todos os trabalhos pertencentes á sua industria.

PREÇOS MODICOS 40

CAFÉ ESMERALDA

DE

IGNACIO A. DE SOUSA BRANCO

FARO

O mais antigo, afreguezado e bem fornecido da provincia.

Optimo serviço de meza redonda
Fornece almoços e jantares para fora

Preços excessivamente baratos

COLCHOARIA TORRES

RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 92 A 96

FARO

Previne os seus ex.ªs freguezes que chegou a este estabelecimento um bom sortimento de camas de ferro de todas as qualidades, as quaes vende por preços que a todos convêm.

Colchoarias completas com bonitos padrões,

Lavatorios completos.

Fornecer qualquer encomenda com toda a rapidez.

GRANDE PECHINCHA!!!

Remette para a provincia qualquer encomenda não inferior a 10\$000 réis com porte pago á estação proxima de cominho de ferro pagamento a reembolso na mesma estação.

E' APROVEITARI!!

Empresa Automobili- ta Veloz

FORNECEDORA DA CASA REAL

Representante, em Lisboa, das afamadas marcas de automoveis Martini e Brouhot

CORRESPONDENTE EM FARO

Elezer Sequerra.

SAPATARIA

DE

FRANCISCO DOS SANTOS GUERREIRO

Em virtude do colossal sortimento de calçado, tanto para homem como de senhora e creança, que n'esta epocha expõe á venda por preços fóra de competencia, participa aos seus freguezes e ao publico que tem um variadissimo sortido, para cima de cem pares de calçado de feltro para homem e senhora desde 700 réis o par.

Tambem vende todos os artigos da sua arte.

Rua de Santo Antonio—48

FARO

OFFICINAS

DE CANTEIRO E ESCULPTURA

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria.

Fazidos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmore paramoveis, etc.

Rua Conselheiro José Luciano de Castro.

FARO

Antonio do Carmo Bentes

Constructor de gazometros, apparatus purificadores e candieiros para acetylene.

Gazometros automaticos, os mais faccis, praticos e economicos até hoje conhecidos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Rua Azevedo Coutinho

FARO

10

MARZENARIA NOBRE

7, 9, rua de Santo Antonio, 19, 21

FARO

Manoel José Nobre

MANUFACTOR DE MOVEIS EM TODOS OS GENEROS.

Em exposição permanente, ha sempre grande sortimento de mobílias e moveis diversos.

Importação directa das fabricas: de oleados, espelhos, baguettes, jutas, vitrus, stores, sumama, crinas, burretes, tapetes, mobiliario em ferro, todos os generos, e de todos os artigos de novidade.

RECEBEM-SE ENCOMENDAS DE TODOS OS PONTOS DA PROVINCIA

Preços sem competencia

PIANOS

Em exposição permanente, pianos do auctor Lubetz, muito conhecidos e acreditados na provincia do Algarve.

4

Nova Sapataria

DE

ANTONIO DOS SANTOS GUERREIRO

50—RUA BAPTISTA LOPES—50 A

FARO

ESTE estabelecimento, um dos que melhor e mais economicamente serve os seus freguezes, está habilitado a fornecer qualquer encomenda de calçado, tanto para homens como para senhoras e creanças.

Tem em exposição um variado sortido de sapatos que, como brinde aos seus freguezes, vende a 600 e 800 réis,

E' APROVEITAR

24

CASA „SINGER”

RUA D. FRANCISCO GOMES

FARO



Chamamos a attenção da nova machina domestica Bobine Horizontal, completamente diferente de todas as machinas até hoje conhecidas e a mais perfeita para todos os trabalhos domesticos bordados.

As machinas SINGER são as unicas hoje existentes de construcção mais solida e aperfeçoada.

A prestações de 500 reis sem aces e a prompto com grande desconto.

Representantes em todo o districto

R. J. PINTO JUNIOR & C.ª

SUCCESSORES DE FRANCISCO J. PINTO
Casa fundada em 1871

8

Estabelecimento de ferragens, drogas, tintas, vidros, louças nacionaes e estrangeiras, louça de ferro esmaltado e aluminio, candieiros, jarros, crystaes, papelaria e artigos d'escriptorio.

Leitos e lavatorios de ferro, Oleados de cortiça para chão, Oleados para mesas, Tapetes para chão e mesa, Campainhas e todos os pertences para instalações electricas, Cimento portland, Mosaicos e Azuleijos

Sempre grande e variado sortido de objectos proprios para brindes

OURIVESARIA LOPES

FARO

VARIADO e completo sortimento, ultimas novidades nacionaes e estrangeiras em objectos de ouro, prata e relógios de todas as qualidades por preços bastante modicos.

Especialidade em cordões de ouro e artigos proprios para brindes

Compram-se libras em ouro e recebe-se, em troca, ouro e prata usada

Recebem-se encomendas e concertos de quaesquer objectos de ouro ou prata.

João Lopes do Rosario

14

ESTABELECIMENTO DE CALÇADO

DE

Francisco Ignacio Aleixo

COMPLETO e variado sortimento de calçado para homens, senhoras e creanças. Fabricação esmerada e garantida, por preços modicos.

37, 41 e 43—Rua de Santo Antonio—37, 41 e 43

FARO

HAVANEZA PHENIX

DE

TAVARES BELLO & FILHOS

FARO

Este estabelecimento é um dos primeiros do Algarve, tem um variado sortimento de tabacos nacionaes e estrangeiros, papelaria, artigos de desenho e pintura, livreria, vinhos e licores finissimos, perfumarias, artigos e toilette, lotaria e bilhetes postaes illustrados etc.

Preços reduzidos

BRINDES AOS SEUS FREGUEZES

L'URBAINE

COMPANHIA ANONYMA DE SEGUROS DE VIDA HUMANA

Empresa particular sujeita á fiscalisação do governo francez

Presidente do conselho de administração—ALFRED MÉZIÈRE
membro da Academia Franceza e administrador do
Credito Predial de França

SEGUROS REALISADOS ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1907

272.331.540\$000 réis

SEGUROS PAGOS ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1907

41.220.000\$000 réis

SEGUROS PAGOS EM PORTUGAL ATÉ 24 DE FEVEREIRO DE 1908

1.015.286\$000 réis

CORRESPONDENTE EM FARO—ELIEZER SEQUERRA